

SUMÁRIO

Editorial	2
Crónica de Moçambique	2
Pensar Alto	
Lar... não.	3
A casa da minha mãe	3
Entrevista	
Com João Câmara	
O primeiro presidente da Junta de Freguesia do Arco da Calheta, no pós-25 de Abril	4/5
Reportagem	
Apresentação pública da Rugas	6/7
Opinião	
O mito da Barbie	8
Informação	10
A Rugas na Feira do Livro	
José Eduardo Franco	
Convidado da Associação de Escritores da Madeira	
Cartoon	10
Tema	
A beleza não tem idade	12/13
Saúde	
Cataratas	14
Exercício físico para Doentes de parkinson	15
Espiritualidade	
A Ceia Pascal Judaica	
Oração de Peregrino	16
Cultura	
Ao Pe. Eduardo Pereira	18
A Lenda do Chá	18
O Leiteiro	19
O Elogio da Calvície	20
Sociedade	
Um amigo da montanha junto ao mar	20

“Lar...não. A casa da minha mãe!”

Conceição Figueira
Professora Universitária

Lar...não. Prefiro chamar-lhe a casa da minha mãe e um bocadinho da minha. O primeiro impacto foi duro. São toda uma série de pré-conceitos que temos destas instituições e que só com experiência vivida lá, dia após dia, a nossa ideia se vai modificando. Uma sala com muitas pessoas, umas com os olhos fechados, outras entubadas, outras a olharem-nos...a pouco e pouco estas pessoas passaram a ser o senhor Manuel, que me esperava no corredor depois de eu adormecer a mãe e que me oferecia o seu ombro magro e me consolava dizendo: “Não chore, menina. A sua mãe aqui está bem” e o Hilário que do outro lado do corredor, junto à porta do seu quarto, me levantava a mão num até amanhã, que me fazia lembrar um anjo.

Os dias foram passando e aquele senhor com um tubo no nariz passou a ser o senhor João, aquele senhor sentado naquele cadeirão, e que mal se podia mexer, passou a ser o senhor Belo que, tremulamente e com muito esforço, levava a mão aos lábios e me “atirava” um beijinho que era recíproco, aquele senhor de gravata, que passou a ser o amigo da mãe, o senhor Joaquim, que tanto a apoiou e sempre nos contava ao pormenor como a mãe tinha passado o dia, aquela senhora de olhar triste, a senhora Maria com os seus cabelos cinzentos e sedosos deixava cair a sua cabecinha suavemente na nossas mãos quando lhe fazíamos uma festinha, e um não acabar de tristezas e alegrias partilhadas que nos aproximavam a cada dia que passava. Passaram a ser um bocadinho da nossa família, um bocadinho das nossas preocupações...está pior, não quer comer?...



Conceição Figueira na companhia de sua mãe

A casa da mãe passou a ser aquele cantinho onde cada gesto, por mais pequeno que fosse, era como se se transformasse numa coisa muito grande. Aquele sorriso que teimava em não sair, mas que embora triste se reflectia nos olhos. Aquele beijinho que se dá instintivamente, e que é retribuído por quatro, cinco, seis beijinhos seguidos e que nos faz ver e sentir que nestas trocas há muito amor, muito carinho, muita partilha de sentimentos são, lindos. A tristeza e a alegria misturaram-se fazendo-nos sentir a importância dos momentos da vida e não os dias, os meses, os anos...

Sabemos que foi a melhor qualidade de vida que pudemos dar à nossa mãe que sentimos ser querida por todo o pessoal que ali trabalha e por quem ali vive. Todos os dias a mãe tem a visita de um filho ou de uma filha e assim fomos criando laços, carinho por todas as pessoas que

ali trabalham e nas caras das quais se vê um sorriso amigo, uma brincadeira, um ar preocupado, um ar cansado, consoante o momento. Um trabalho árduo, mas feito com dedicação, carinho e alegria à mistura.

Muito mais haveria para contar sobre a casa da minha mãe e que também é um bocadinho da minha, histórias verídicas e lindas, por vezes também tristes, com todas as pessoas que ali vivem e com todo o pessoal que ali trabalha e que tudo faz para que haja um clima de paz, de harmonia e de alegria.

Agradeço a Deus todas as alegrias e sofrimento que na Santa Casa da Misericórdia de Machico tenho passado e desejo que todos as pessoas que vivem sós, ou cujos familiares já não consigam dar a qualidade de vida que os nossos familiares bem merecem, tenham um cantinho com todo o calor humano que ali se respira. ■

Prescritos serviços de saúde exclusivamente no âmbito da Medicina Tradicional Chinesa



Acupuntura — Fitoterapia Chinesa — Tuina — Dietética Chinesa
Moxabustão — Gi Gong

CENTRO DE ACUPUNTURA
DO FUNCHAL

Cancela | Funchal | Machico www.caf-madeira.com telf: 291 280 505 telm: 9681 509 999